

NOS BRAÇOS DA PAZ

Marli Chiarani¹

Poderiam alguns apressados, com pouca tolerância para as metáforas, questionarem logo o texto, a julgar por seu título “Nos braços da paz”! É fato que personificar a paz parece tarefa delicada, aparentemente impossível e daí, além disso, imaginar seus braços acolhedores leva a pensar numa obra surrealista, talvez um rascunho para as obras de Dali.

No entanto, tantas vezes, cada um de nós já foi também alertado para a importância da contemplação sem pressa de imagens, gestos, palavras e pessoas. É preciso se aquietar para ver além do evidente, perceber além do imediatismo, ouvir a mensagem não só das palavras, mas de seu tom, acompanhado de um olhar expressivo e brilhante, que as deixam macias e podem tocar suavemente a alma de quem se propõem a ouvi-las. Mas no meio das nossas agitações cotidianas, como alcançá-la?

Quantos de nós temos nossa rotina carregada de tarefas, que nos impedem de experimentar a paz? Quantos de nós nos desencorajamos todos os dias de fazer melhor que ontem, por medo das dificuldades e obstáculos? Quantos de nós nos conformamos com a realidade porque julgamos que é assim mesmo, que não podemos lutar contra a ordem das coisas? E assim, vivemos em guerra com nós mesmos, vivemos em conflito porque vivemos uma vida que não queremos, que não desejamos. E enquanto estamos em batalha conosco, inquietos e preocupados, o tempo passa, os sonhos adormecem e as oportunidades não são percebidas e continuamos os mesmos, apesar dos pesares e penares. E nos falta a paz!

Pois bem, o que fazer? Simples? Não, não é tão simples ser a vanguarda do próprio embate, virar a página, fazer diferente, ter a certeza de que vai dar tudo certo... antes fosse. Importa destacar, porém, que cada um de nós deve ter ousadia, olhar para dentro de si e enxergar o que não dá mais, o que não cabe mais no espaço destinado à felicidade e que ora é ocupado por chateações e dores e tristezas. Se há guerra em nosso íntimo, busquemos a paz.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS /UNEMAT/Sinop. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso – Escola Olímpio João Pissinati Guerra e Fasipe – Faculdade de Sinop - MT. Poeta e cronista. Autora de *Vida Versos Vida* (2011). E-mail: m_chiarani@hotmail.com

Tanto se celebra a paz, que ela parece naturalmente presente no meio de todos nós, mas não, infelizmente ela está camuflada e não nos envolve como supomos. Não nos aquieta para o espetáculo do mundo, para a contemplação da sua extrema beleza. E não sorrimos, pois como diz a canção *É preciso paz pra poder sorrir...* e ficamos cada dia mais tristes.

Estar atento é preciso. Em meio à escuridão e às dificuldades, há esperança de luz, pode surgir um sol intenso na clara escuridão e iluminar os caminhos, apontar a direção da paz, ser a própria paz pedindo para você fazer morada em seus braços e só então, muitos perceberão, o quanto estavam carentes dela e nem sabiam. E ficam felizes e leves, cantarolando mais um trecho da velha, mas nova canção: *É preciso amor pra poder pulsar, É preciso paz pra poder sorrir, É preciso a chuva para florir...*

De fato, de tão simples, parece mesmo surreal.